

Tópicos estudados

- Tipos de narrador (heterodiegético, homodiegético, autodiegético etc.)
- Ordem dos eventos na histórias (A, B, C....) e cronologia da fábula (1, 2, 3..), com fórmula resultante: A5, B3, C4....).
- As anacronias (prolepse, analepse, em 1º grau, 2º grau, objetiva, "subjativa" etc.).
- Ritmo: elipse, pausa, sumário, desaceleração, cena (em função de TF e TH).
- Focalização, focalizador, objeto focalizado.
- Discurso indireto livre.

Exercícios

A. Estabeleça:

1. Ordem dos eventos na história/enredo/ *sjuzet*: A, B, C, D....
2. Cronologia da fábula: 1, 2, 3, 4...
3. Notação: A2, B1, C3, D4,.....

I.

— É um aparelho singular — disse o oficial ao explorador, percorrendo com um olhar até certo ponto de admiração o aparelho que ele no entanto conhecia bem.

O explorador parecia ter aceito só por polidez o convite do comandante, que o havia exortado a assistir à execução de um soldado por desobediência e insulto ao superior. Certamente o interesse pela execução não era muito grande nem na colônia penal.

(Franz Kafka, “Na colônia penal”)

II.

“Ah”, disse o rato, “o mundo torna-se a cada dia mais estreito. A princípio era tão vasto que me dava medo, eu continuava correndo e me sentia feliz com o fato de que finalmente via à distância, à direita e à esquerda, as paredes, mas essas longas paredes convergem tão depressa uma para a outra, que já estou no último quarto e lá no canto fica a ratoeira para a qual eu corro.” — “Você só precisa mudar de direção”, disse o gato e devorou-o.

(Franz Kafka, “Pequena fábula”)

B. Identifique e classifique as anacronias, nos casos a seguir:

I.

Agora é que Batista compreendeu o erro de haver dado ouvidos à esposa [...] Releu o manifesto; chegou a pensar em imprimi-lo, embora incompleto. Tinha conceitos bons, como este: “O dia da opressão é a véspera da liberdade.” Citava a bela Roland* caminhando para a guilhotina: “Ó liberdade, quantos crimes em teu nome!”

(Machado de Assis, *Esaú e Jacó*)

II.

Lembro-me de todo o início como uma sucessão de voos e quedas, uma pequena gangorra de palpitações boas e más. Tendo me elevado, na cidade, à altura do apelo dele, vivi, é certo, alguns dias péssimos – dei por mim cheia de dúvidas outra vez, tive certeza de que cometara um erro. Nesse estado de espírito, passei muitas horas em uma diligência a sacolejar e balançar, indo em direção à parada onde viria a meu encontro um veículo enviado da casa.

(Henry James, *A outra volta do parafuso*)

* Jeanne-Marie Roland (1754-93) foi uma figura importante durante a Revolução Francesa. Foi levada à guilhotina em novembro de 1793.

III.

Dafé está correndo pela Maia de Lacerda às duas e quinze da tarde, e vai morrer às duas e vinte e dois [...] Dafé continua correndo. Se ele atravessasse a rua e entrasse na Professor Quintino, veria que na esquina com a Sampaio Ferraz dois policiais estão na calçada do bar do Luiz, conversando com o dono do bicho, são caras legais. Um dos policiais até o conhece, o Sargento Salgueirão, é seu amigo, já deu conselhos que Dafé não ouviu. Dafé lembra o filho que o policial perdeu num acidente com a arma dele, há uns cinco anos, dentro de casa. Daqui a algum tempo esse mesmo policial vai fazer o parto da Lana, dentro dessa mesma viatura [...].

(Francisco Maciel, *Não adianta morrer*)

C. Analise o narrador do início do romance *Madame Bovary*, de Gustave Flaubert.

Estávamos na sala de estudos, quando o Diretor entrou, seguido de um novato vestido à paisana e de um servente carregando uma grande carteira. Os que dormiam acordaram e todos nos levantamos como se tivéssemos sido surpreendidos durante o trabalho.

[...]

Começamos a receitar as lições. Ele [o novato] as ouviu atentamente, como se ouvisse um sermão, não ousando nem mesmo cruzar as coxas ou apoiar-se no cotovelo e, às duas horas, quando o sino tocou, o inspetor de alunos foi obrigado a adverti-lo para que se colocasse em fila conosco.

[...]

Passaram-se ainda seis meses e, no ano seguinte, Charles foi definitivamente enviado ao colégio de Rouen, para onde o próprio pai o conduziu, pelo final de outubro, na época da feira de Saint-Romain.

Ser-nos-ia, agora, impossível, para qualquer um de nós, lembrar alguma coisa a seu respeito.

[Il serait maintenant impossible à aucun de nous de se rien rappeler de lui]

hoje, agora

nenhum

nada

D. Estabeleça, em termos de ritmo narrativo, o que ocorre nas seguintes passagens:

I.

“Natividade deu o nome de batismo somente, Maria, como um véu mais espesso que o que trazia no rosto, e recebeu um cartão, porque a consulta era só de uma, — com o número 1.012. Não há que pasmar do algarismo; a freguesia era numerosa, e vinha de muitos meses. Também não há que dizer do costume, que é velho e velhíssimo. Relê Ésquilo, meu amigo, relê as Eumênides, lá verás a Pítia, chamando os que iam à consulta: "Se há aqui Helenos, venham, aproximem-se, segundo o uso, na ordem marcada pela sorte" ... A sorte outrora, a numeração agora, tudo é que a verdade se ajuste à prioridade, e ninguém perca a sua vez de audiência. Natividade guardou o bilhete, e ambas foram à janela.”

(Machado de Assis, *Esaú e Jacó*)

II.

“Quando partiram de Tostes, no mês de março, a Sra. Bovary estava grávida.”

(G. Flaubert, *Madame Bovary*, fim da primeira parte)

E. Procure designar o tipo de focalização que ocorre na passagem abaixo:

“D. Fernanda coçava a cabeça do animal. Era o primeiro afago depois de longos dias de solidão e desprezo. Quando D. Fernanda cessou de acariciá-lo, e levantou o corpo, ele ficou a olhar para ela, e ela para ele, tão fixos e tão profundos, que pareciam penetrar no íntimo um do outro. [...]

— A senhora está-se enchendo de pulgas, observou Sofia.

D. Fernanda não a ouviu. Continuou a mirar os olhos meigos e tristes do animal, até que este deixou cair a cabeça e entrou a farejar a sala. Sentira o cheiro do senhor. A porta da rua estava aberta; ele teria fugido por ela, se Raimundo não acudisse a prendê-lo.”

(Machado de Assis, *Quincas Borba*)

F. No mesmo trecho inicial de *Madame Bovary*, estabeleça relação entre narrador, focalizador e objetivo focalizado:

Estávamos na sala de estudos, quando o Diretor entrou, seguido de um novato vestido à paisana e de um servente carregando uma grande carteira. Os que dormiam acordaram e todos nos levantamos como se tivéssemos sido surpreendidos durante o trabalho.

[...]

Imóvel num canto, atrás da porta, de modo que mal o percebíamos, o *novato* era um rapaz do campo, de uns quinze anos, e mais alto do que qualquer um de nós. Tinha os cabelos cortados rentes na testa, como um chantre de aldeia, e um ar sensato e muito embaraçado. [...]

Começamos a receitar as lições. Ele as ouviu atentamente, como se ouvisse um sermão, não ousando nem mesmo cruzar as coxas ou apoiar-se no cotovelo e, às duas horas, quando o sino tocou, o inspetor de alunos foi obrigado a adverti-lo para que se colocasse em fila conosco.

G. Identifique e explique a instância de discurso indireto livre, no trecho abaixo:

I.

“O parlatório não abriria antes do raiar do dia. Um atraso certamente deixaria a Senhora contrariada; e, apesar do desejo de abraçar a outra criança, voltou para casa. As moças do albergue começavam a despertar quando ela entrou em Pont-l’Évêque.”

(Gustave Flaubert, “Um coração simples”)

II.

“Charles pôs-se então novamente ao trabalho e preparou sem interrupção as matérias de seu exame cujas questões aprendeu antecipadamente de cor. Passou no exame com nota bastante boa. Que belo dia para sua mãe! Foi oferecido um grande almoço.

Onde iria exercer sua arte? Em Tostes. Havia lá apenas um velho médico.”

(Gustave Flaubert, *Madame Bovary*)

H. Há discurso indireto livre nas seguintes passagens?

Chegando aos altos de Ecquemaerville, Félicité viu as luzes de Honfleur, que cintilavam na noite como uma multidão de estrelas [...]. Então uma fraqueza a deteve; e a miséria da infância, a decepção do primeiro amor, a partida do sobrinho, a morte de Virginie, como ondas de uma maré, voltaram de uma só vez e, subindo-lhe à garganta, sufocavam-na. (“Um coração simples”)

Mas era sobretudo nas horas das refeições que ela não aguentava mais na pequena sala do andar térreo, com a estufa que fumegava, a porta que rangia, os muros que transudavam, as lajes úmidas; toda a amargura da existência parecia-lhe servida em seu prato e, com a fumaça do cozido, ela sentia do fundo de sua alma como outras lufada de enfado. Charles comia lentamente; ela mordiscava algumas avelãs ou, então, apoiada no cotovelo, divertia-se fazendo, com a ponta da faca, alguns riscos no oleado. (*Madame Bovary*)

- O que sucede, *em termos formais*? Descreva *a estratégia narrativa* de Flaubert.

J.
e, neste trecho,
de *Pelos olhos de Maisie*,
de Henry James?

Apud James Wood,
Como funciona a ficção.

Obs.: “de aconchego e ternura”:
tucked-in and kissed-for-
good-night feeling

Foi por causa dessas coisas que sua mãe conseguira contratá-la por tão pouco, quase de graça: foi o que Maisie ouviu, um dia em que a sra. Wix a acompanhou até a sala de visitas e deixou-a lá, uma das senhoras que lá estava – uma mulher de sobrancelhas arqueadas como cordas de pular e pespontos negros e espessos como a pauta de um caderno de música nas belas luvas brancas – dizer para a outra. Maisie sabia que as governantas eram pobres; a pobreza da srta. Overmore não se comentava, e a da sra. Wix era comentada por todos. Porém nem esse fato, nem o velho vestido marrom, nem o diadema, nem o botão, nada disso diminuía para Maisie o encanto que apesar de tudo se manifestava, o encanto que residia no fato de que junto à sra. Wix, com toda sua feiura e sua pobreza, ela experimentava uma sensação única e tranquilizadora de segurança que nenhuma outra pessoa no mundo lhe proporcionava – nem o papai, nem a mamãe, nem a mulher das sobrancelhas arqueadas, nem mesmo, por mais linda que fosse, a srta. Overmore, em cuja beleza a menina tinha a vaga consciência de que não era possível refestelar-se com igual sensação de aconchego e ternura. Era a mesma sensação de segurança que lhe inspirava Clara Matilda, a qual estava no céu e, no entanto – constrangedoramente –, também estava em Kensal Green, onde elas duas foram ver sua pequena e mal-amanhada sepultura.